

O MOVIMENTO SURREALISTA COMO CONCEITO DE MARCA: ESTUDO DE CASO MAISON SCHIAPARELLI.

THE SURREALISTIC MOVEMENT AS BRAND CONCEPT: CASE STUDY MAISON SCHIAPARELLI.

Veronica Cavalcante Veras
Universidade Federal do Ceará - UFC
veronica.cavalcante@alu.ufc.br

Dr. Marta Sorélia Félix de Castro
Universidade Federal do Ceará – UFC
martasorelia@ufc.br

RESUMO

Este artigo busca refletir sobre o processo de tangenciamento entre a moda e a arte através da análise de estudo de caso da marca Maison Schiaparelli, que criou a sua marca tomando como referência a plasticidade do movimento surrealista. Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e documental, e as entrevistas obtidas na fase de coleta de dados. O artigo se debruça sobre a relação entre arte e moda, a influência do surrealismo na casa de alta costura Maison Schiaparelli e sobre a relação da estilista com Salvador Dalí. Por último, como a sua marca foi desenvolvida a partir desse movimento artístico que influenciou o seu processo criativo e que fez ela se tornar uma das marcas de luxo mais famosas atualmente. Com uma pesquisa em torno da história do movimento surrealista e sobre a história do artista Salvador Dali que foi um dos propulsores desse movimento, é analisado a relação direta entre a arte e a moda e é finalizado com uma abordagem ao redor da marca Maison Schiaparelli para entendermos a história da marca. Os resultados da pesquisa apontaram uma relação simbólica entre a Arte e a Moda, o que destaca a importância de pesquisas relacionadas a arte como fundamento de formação acadêmica para o Design-moda.

Palavras chaves: Marca, Surrealismo, Moda.

ABSTRACT

This article seeks to reflect on the tangential process between fashion and art through the analysis of a case study of the Maison Schiaparelli brand, which created its brand using the plasticity of the surrealist movement as a reference. Bibliographical and documentary research was carried out, and interviews obtained during the data collection phase. The article focuses on the relationship between art and fashion, the influence of surrealism on the haute

couture house Maison Schiaparelli and the designer's relationship with Salvador Dalí. Finally, how her brand was developed from this artistic movement that influenced her creative process and made her one of the most famous luxury brands today. With research into the history of the surrealist movement and the story of the artist Salvador Dali, who was one of the driving forces behind this movement, the direct relationship between art and fashion is analyzed, and it ends with an approach to the Maison Schiaparelli brand to understand the history of the brand. The results of the research point to a symbolic relationship between art and fashion, which highlights the importance of art-related research as a foundation for academic training in fashion design.

Keywords: Identity, Brand, Surrealism, Fashion.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do percurso formativo na graduação em Design-Moda, algumas disciplinas de natureza teórica narram a história da arte e sua intrínseca relação com a moda. Nesse contexto, alguns autores como Laver (1899), Lipovetsky (1944), apontam para uma troca de referências imagéticas entre o movimento surrealista impulsionado por Salvador Dali e a marca Schiaparelli nos anos de 1920 e 1930. A importância desse artigo para a sociedade, é ter um deslumbre da arte e da moda, e de como a Elsa Schiaparelli foi muito importante para o movimento surrealista, bem como Salvador Dalí, um dos artistas surrealistas mais famosos do mundo, que foi de suma importância para a moda alterando até mesmo a linha do tempo e tornando essas peças criadas junto com Elsa Schiaparelli verdadeiras obras de arte atemporais.

A moda e a arte sempre estiveram interligadas, mesmo com uma separação da moda e arte, que acontece muitas vezes pelo carácter comercial que as roupas são representadas, fazendo com que a moda não seja considerada um meio artístico, cultural e social. Porém deve ser levado em consideração que milhares de peças artísticas como pintura e esculturas são vendidas por valores exorbitantes todos os anos, o que não faz sentido a moda não ser considerada arte, quando ela apresenta dotes para isso. Atualmente, a moda tem aceitação maior no campo da arte, com a existência de museus especificamente voltados para o registro da evolução da moda, bem como exposições fixas em museus, como é o caso do Victoria and Albert Museum em Londres, que tem um acervo de peças históricas na sua exposição fixa.

Então visualizar a marca e suas peças como algo artístico mostra como é importante essa interpretação tanto das coleções antigas como das coleções atuais da marca, para manter o legado e a história da arte e da moda vivas.

Para essa pesquisa acontecer foram necessários alguns métodos de pesquisa para que o andamento e a lucidez sobre o assunto percorrido ocorram de forma linear e entendível. O presente estudo é de natureza qualitativa e consiste em estudo bibliográfico e documental. Os autores visitados são especialistas em história da moda e da arte como Couto (1984), Alexandrian (1976), Proenza (1989) e Hollander (1996) e de natureza documental como vídeos, entrevistas, links e exposições de arte que objetivam evidenciar objetos de apreciação artística. Na fase de coleta de dados foram desenvolvidas entrevistas com professores especialistas em história da Arte e da Moda, atuantes na Universidade Federal do Ceará, a fim de comprovar o tangenciamento entre as duas modalidades de abrangência como objeto de estudo: a Arte e a Moda. Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados de acordo com a teoria de análise de conteúdo de Bardin (2011).

Diante dos motivos expostos, os objetivos do presente estudo são:

Objetivo Geral:

– Refletir sobre a relação entre a marca Schiaparelli e o movimento artístico surrealismo.

Objetivos específicos:

- Compreender o tangenciamentos imagéticos entre a Arte e a Moda;
- Compreender os elementos estéticos do movimento surrealista;
- Analisar a construção da marca Schiaparelli e a apropriação da estética surrealista;

2. O MOVIMENTO SURREALISTA E SALVADOR DALÍ

O movimento surrealista teve o seu início no começo do século XX, enquanto a Europa sofria os efeitos da primeira guerra mundial, entre 1914 e 1918, neste período cresceram vários movimentos políticos, econômicos e artísticos, que buscavam compreender a sociedade e o ser humano. Nos anos de 1920, uma grande crise assolou a Europa, deixando cidades desabastecidas e uma enorme crise no capitalismo europeu. De acordo com

Hobsbawm (2014) “O grande edifício da civilização do século XX, desmoronou nas chamas da guerra mundial, quando suas colunas ruíram” (2014, p. 30), mostrando o colapso do capitalismo e a fraca sociedade que a Europa se tornou no período da primeira guerra mundial, e então, essa crise se transformou em uma engrenagem para o nascimento dos movimentos artísticos chamados de vanguardistas, nas primeiras décadas do século XX, sendo esses movimentos o Cubismo (1907), Futurismo (1909), Expressionismo (1910), Dadaísmo (1916) e o Surrealismo (1924).

Nesse cenário de crise, que surge o movimento surrealista na França, e o responsável é André Breton, um estudante de medicina que largou os estudos e segundo ele “as aulas não eram mais que uma prisão insuportável, de onde fugia recorrendo à imaginação e a fantasia” (COUTO, 1984, p.12), e foi no seu trabalho em um hospital que Breton se aproximou da psicanálise e a partir daí, ele passou a se interessar pelos pacientes do centro neuropsiquiátrico e começou a notar algumas observações de como funcionava a mente e o inconsciente, e a relação à interpretação dos delírios e sonhos relatados pelos pacientes. Ao longo de sua vida, André Breton sempre teve a leitura de autores como Baudelaire, Freud, Marx e Trotsky muito presente, que serviram de inspiração para o nascimento do movimento surrealista. Segundo Couto “falar de André Breton é dizer surrealismo” (1984, p.7).

O primeiro movimento artístico praticado por André Breton foi o Dadaísmo, que chegou na França em 1920, e esse movimento serviu de grande inspiração para que ele desenvolvesse um trabalho juntamente com os dadaístas, já que as suas percepções de arte eram parecidas, então foi disponibilizado por Breton a revista *Littérature*, que era dirigida por ele e alguns colegas e foi um dos primeiros meios de comunicação do grupo, sendo publicada com várias colunas sobre as reflexões do movimento dadaísta mas que somente foram publicadas de 1920 a 1922. Após uma pausa, a revista passa a ser novamente publicada sobre uma nova visão e chamada de *Littérature nouvelle serie* (Literatura, nova série) com uma nova cara e sob direção de André Breton, nela já não haveria vestígios do dadaísmo, mas sim uma nova visão sobre o automatismo através de relatos de sonhos e de algumas experiências de sono induzido, a partir daí o movimento surrealista começa a ser formado bem como as suas primeiras percepções. A revista deixa de publicar em meados de março de 1924 e André Breton promove a abertura do “Escritório de pesquisas surrealistas” bem como publica o

primeiro “Manifesto do surrealismo” no qual fala sobre os meios de atuação do surrealismo, os objetivos e os valores do movimento.

A definição de Breton que foi publicada no primeiro manifesto surrealista aponta que o movimento surrealista era “Automatismo psíquico puro por meio do qual propõe-se expressar, seja verbalmente, seja por escrito, seja de qualquer outra maneira, o funcionamento real do pensamento. Ditado do pensamento, na ausência de todo o controle exercido pela razão, fora de toda preocupação estética ou moral (BRETÓN, citado por Ponge, 1991).

Seria falso dizer que o Surrealismo nasceu depois do Dadá, como uma fênix renascendo das cinzas. Ele apareceu durante o Dada e tomou consciência dos seus meios no decorrer da sua ação política. (ALEXANDRIAN, 1976, p. 49)

Falando mais sobre o movimento surrealista que foi inspirado no movimento Dada, os surrealistas tinham o objetivo de questionar os costumes da sociedade burguesa da época, para os surrealistas a arte e a literatura eram a resposta para lutar contra a opressão imposta pela sociedade, o movimento surrealista foi uma resposta ao tradicionalismo, o convencionalismo e a cultura ocidental, mas claro, não podemos atribuir isso somente ao movimento surrealista, já que o movimento teve grande influência do dadaísmo, por isso Alexandrian (1976) fala que o movimento surrealista não teria nascido se não tivesse a experiência do dadaísmo. André Breton criou o surrealismo com a ideia de quebrar os padrões da arte e negou que o movimento seguisse desde o início alguma doutrina específica. Ele tinha como meta que através de seus trabalhos e ações, revelasse as necessidades que a sociedade da época precisava. A atuação do grupo baseava-se em uma rebelião contra a estética artística e poética para assim ter uma total liberdade artística de imaginação e inspiração humana.

O Surrealismo repousa sobre a convicção de que no espírito humano há tesouros escondidos. Esta convicção levou-o a proclamar que existem, no legado cultural do passado, personalidades e obras a descobrir que deveriam ser preferidas aos nomes e títulos venerados pelo ensino oficial. Houve na sua ação uma vontade constante de remodelar a história da arte, de demonstrar ao público que os artistas que ele estava habituado a admirar, de Rembrandt, a Rubens, eram de interesse menor, enquanto outros, esquecidos ou malditos durante muito tempo, mereciam ser citados como exemplo. (ALEXANDRIAN, 1976, p. 13)

Poetas e pintores surrealistas uniram-se para protestar contra todos os abusos e privilégios intelectuais, eles se autodominavam “especialistas em resistência” para justificar suas ações, eles se preocupavam em denunciar os obstáculos que impediam eles de viverem

a vida de uma aventura poética e uma reformulação de abordagens de que a História e a Arte eram construídas através da educação. O surrealismo continuou até pouco depois da morte de André Breton em 1966, e mesmo após o fim do movimento surrealista, toda a inspiração poética e revolucionária do movimento permaneceu ao longo de sua história, como combustível utópico, reafirma Querido (2011).

É importante destacar um dos maiores artistas do movimento e de grande influência para a história da arte e da moda. Salvador Felipe Jacinto Dalí foi um dos principais artistas do movimento surrealista, nascido em Figueres na Espanha, em 1904 e falecido em 1989. Desde muito jovem demonstrou um talento extraordinário para a arte, pintando sua primeira tela a óleo aos seis anos. Estudou quando jovem na Real Academia de Belas Artes de San Fernando, em Madrid, onde começou a estudar vários estilos e métodos. Com sua extraordinária habilidade artística, Dalí foi um gênio de personalidade controversa, muitas vezes criticado por sua excentricidade e narcisismo. No entanto, seu trabalho sobre a relação entre arte e psicanálise deixou um impacto significativo na história e suas pinturas apresentavam paisagens oníricas, formas distorcidas e elementos simbólicos, que foram desenvolvidos ao longo da sua vida.

Uma das pinturas mais famosas de Salvador Dalí é intitulada de *A persistência da memória* (FIGURA 1), que mostra de uma forma empírica a sua observação ao tempo e a sua relatividade, que para Dalí, a representação desses relógios que se mostravam maleáveis representava a sua percepção do tempo e em parte havia uma certa conotação sexual acerca de suas formas curvas. Dalí expressou sua preocupação com a inexplicabilidade do tempo em sua pintura, e mostrou os relógios como objetos que não podem ser moldados. Assim, buscou nas ciências contemporâneas o cruzamento de teorias da física, como a teoria da relatividade de Albert Einstein (1879-1955) que desafiou a noção de espaço e tempo fixos, e com as investigações de Sigmund Freud (1856-1939) centradas no subconsciente e no significado dos fenômenos dos sonhos. Segundo Spode:

Dalí via os relógios como instrumentos normalizadores e exatos que traduziam de forma objetiva a passagem do tempo. O fato de os dotar de formas orgânicas remete-os para o universo de prazer, recordando a dimensão fugidia do tempo e o sentido da ambiguidade que a evolução temporal introduz pelo cruzamento da percepção da realidade com a causalidade e inexplicabilidade da memória. (Spode, 2012, p. 4) .

FIGURA 1 – A persistência da memória. Salvador Dalí, 1931.



Fonte: Fundació Gala-Salvador Dalí. Disponível em: <https://www.salvador-dali.org/ca/obra/cataleg-raonat-pintures/1931/265/la-persistencia-de-la-memoria> Acesso em: 16 de agosto 2024

Um dos métodos adotados por Salvador Dalí era induzir o seu estado de alucinação e paranoia para construir suas imagens a partir do conteúdo que tinha no seu subconsciente, o que é visto na sua pintura *A persistência da memória* é a dualidade de seus elementos em um paralelo ligado aos relógios e a sua própria imagem distorcida que simbolizam a fluidez do tempo e da memória e o funcionamento do seu subconsciente.

2. A RELAÇÃO ENTRE A MODA E A ARTE

É importante discorrer sobre essa linha tênue que a moda está inserida juntamente com a arte para entendermos em que momento a moda e a arte foram vistas de uma forma complementar e conjunta. Até alguns anos atrás o Vestuário e a moda não eram considerados uma forma de arte pela sociedade, tendo em conta que as pessoas a viam como uma frivolidade e de forma superficial e que eram somente uma coisa que estavam sempre presente no seu dia a dia e lhe vestiam. Assim, a moda não era considerada um objeto de estudo e bem menos uma forma de expressão artística. De acordo com Jorge Coli (1995) as artes “são demonstrações de atividade humana das quais sentimos admiração e que para chegarmos a uma definição precisa de o que é a arte, seria necessário deixar de lado as especulações filosóficas do que é a arte”. Então, seria a moda classificada como arte?

A industrialização levou a arte ainda mais perto do cotidiano das pessoas, que por sua vez, diminuiu a experiência estética proporcionada pelas obras que foram construídas, despertando a necessidade de uma nova visão sobre as artes plásticas e como resultado, do que era considerado arte. Burguer (1993) afirma que os movimentos vanguardistas trouxeram uma nova visão e um novo conceito de Arte, surpreendendo e causando confusão, questionando a própria instituição da arte, já que partindo do momento em que tudo pode ser considerado arte, começamos a perceber as conexões entre os campos da cultura contemporânea e, como resultado, o relacionamento entre moda e arte.

Segundo Soares (2011, p.11) “Os saberes de cada sujeito direcionam a criação da obra de arte, podendo assumir formas variadas como a pintura, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura e entre outras”. Então, para considerarmos o que é Arte, é necessário deixar de lado a estética padronizada, a sua história e as noções de o que é belo ou não, e sim ser levado em consideração a relação da obra e do seu espectador. Ao olharmos para a história da arte, fica claro que a partir dos anos 60 a arte saiu um pouco do âmbito artístico, incentivo do movimento dadaísta no início do século, que permitiu novas formas de arte que abordam vários problemas e ampliam as visões e interpretações dos usuários por meio da hibridização.

Com base nessa relação entre “alta-costura e Arte”, examinaremos o processo de criação de alguns estilistas e marcas que usaram a arte como meio de se fazer moda. De acordo com Buckley e McAssey (2013, p 61) “Elementos como composição, tema, cor e textura dessas pinturas, gravuras, esculturas e desenhos são fontes de inspiração”, e por volta de 1927, muitos estilistas se uniram a movimentos artísticos, uma dessas artistas foi Sonia Delauney (1875-1979) que foi uma pintora e designer têxtil muito influenciada pelo fauvismo e pelo cubismo, bem como por todas as formas de construção encontradas no cubismo. Ao usar essas roupas com desenhos geométricos e cores ao estilo fauvista, ela alcançou artistas de Hollywood que espalharam ainda mais o estilo de suas roupas na época.

Por volta de 1927, a ilustração de moda inspirada na arte tornou-se muito forte, pois através da técnica de impressão em pochoir (ou stencil) foi popularizada e o que antes era produzido em telas pode ser visto nos tecidos.

Já em 1930, os estilistas foram contagiados pelo surrealismo, tendo incluído uma colaboração entre designers e artistas surrealistas. A criação das peças foram audaciosas e

visavam materializar o irreal, objetos, roupas, estampas e acessórios mostram claramente o conceito de surrealismo. E quando se trata de moda surrealista, é importante mencionar a designer de moda italiana Elsa Schiaparelli (1890-1973) que em Nova York, trabalhou em um ateliê e conheceu artistas como Man Ray e Marcel Duchamp e então foi para Paris, o que a levou a se interessar pela moda, e fez amizade com o estilista Paul Poiret, que foi uma das pessoas que a ajudaram a construir o seu legado.

FIGURA 2 – Chapéu sapato – Elza Schiaparelli, 1936.



Fonte: Helena Lunardelli. Disponível em: <https://helenalunardelli.com.br/a-moda-encontra-a-arte-conheca-as-collabs-mais-iconeas-entre-artistas-e-estilistas/> Acesso em: 17 de agosto 2024.

O estilista Yves Saint Laurent foi inspirado nas pinturas do artista holandês Piet Mondrian (1872), e criou uma coleção de vestidos em 1965, três anos depois de abrir sua própria Maison. Ele baseou-se na plasticidade dos quadros de Mondrian, com interseção de listras pretas e nos blocos de cores primárias.

Mondrian foi um artista que serviu de inspiração para o trabalho do Saint Laurent, foi formado em belas artes e teve o início da sua carreira pintando paisagens, porém ao se mudar para Paris conheceu o movimento vanguardista cubismo, que o influenciou nas suas formas abstratas, que foram chamadas de Neoplasticismo e que segundo Proença (1989), é caracterizado pela ausência de relação imediata entre as formas e cores e pela abstração geométrica, nesse movimento artístico é utilizado linhas verticais e horizontais e figuras geométricas que usam apenas as cores primárias e o preto e branco.

FIGURA 3 – Mondrian by Yves Saint Laurent - 1965



Fonte: Paris style week. Disponível em: <https://blog.parisstyleweek.com/saint-laurent-mondrian/>
Acesso em: 17 de agosto 2024

Analisando as peças de Sonia Delauney, Elza Schiaparelli e Yves Saint Laurent, podemos considerar a fala de Hollander (1996) que diz que como outras formas de arte, a moda pode ser considerada uma arte moderna, com mudanças que mostram um processo em movimento. As peças desses artistas criam a sua história do seu estilo visual específico, não é apenas uma representação visual direta dos artistas e dos movimentos vanguardistas. A arte pode ser considerada por alguns artistas uma arte sequencial e uma projeção emblemática da vida, sendo um tipo de experiência que flui através do tempo e é baseada em fotos históricos e sociais, sendo assim, podemos considerar a moda e a arte como conceitos que evoluem ao longo do tempo a partir de contextos sociais.

3. A INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO SURREALISTA NA MAISON SCHIAPARELLI.

Elza Schiaparelli, criadora da marca Maison Schiaparelli, é uma artista com um viés surrealista, que não foi citada como artista plástica, porém é mencionada entre os artistas da época. A relação de Elza com o surrealismo começou com a sua amizade com Gabriëlle Buffet-Picabia (1881-1985), esposa de Francis Picabia (1879-1953), e seguindo essa linha de amizades, Elza foi apresentada por Gabriëlle a artistas dadaístas como Man Ray (1890-1976) e Marcel Duchamp (1887-1968) e por assim em diante, foi apresentada a Coco Chanel e Paul Poiret. Paul foi também um dos grandes apoiadores do trabalho de Elza e a apoiou constantemente nas suas criações.

Segundo Oliveira (2008):

[...] constitui um passo de subversão da ordem imperante no romantismo e, mesmo, nos movimentos da arte moderna em que mulheres tiveram uma produção artística muito expressiva, cujo valor, na época, foi minimizado (OLIVEIRA, 2008, p. 684).

O que aponta que o movimento surrealista era um movimento aberto a mulheres e tinha uma boa aprovação de pessoas com gênero diferentes dividindo o mesmo ambiente de trabalho. Assim, artistas femininas eram reconhecidas pelo movimento, como por exemplo Leonora Carrington, Remedios Varo, Bridget Tichenor, Alice Rahon, María Izquierdo, Léonor Fini e Eileen Agar. Porém, nenhuma mulher foi oficialmente participante do movimento.

Segundo Martin (1988), que cita Elza em uma das suas escritas, ele afirma que ela era uma das poucas artistas da alta costura da época:

Ela não era uma designer envolvida na evolução dos projetos. Ela era uma artista na tradição mística da inspiração criativa e sua consequência na arte. Uma visionária, ela tocou roupas com a capacidade de ser arte. Nem costureira nem designer, Schiaparelli deu às roupas a emancipação romântica e inventiva para tornarem-se ainda mais arte do que o vestuário (MARTIN, 1988, p. 207)

Elza também fez trabalhos com outros artistas, como Man Ray, fotógrafo surrealista e dadaísta, porém, muitos livros e artigos não citam Elza como uma artista surrealista, esta omissão persiste até mesmo em grandes obras sobre a história do surrealismo, como a História do Movimento Surrealista de Gerard Durozoi (2002), além de mostrar um retrato de obras da Schiaparelli, Gerard também discute diferentes formas de citar as categorias do surrealismo, como literatura, filosofia e cinema, mas não moda. A omissão nesses artigos e textos sobre Elza na história do surrealismo se deve ao fato de muitos autores não considerarem a moda como uma arte, porém, Elza Schiaparelli foi de suma importância para o movimento surrealista, sendo citada por Salvador Dalí em sua autobiografia, texto que foi de extrema importância para apresentar Schiaparelli como uma mulher artista, segue abaixo o trecho em que Dalí cita a segunda guerra e afirma:

[...] a guerra que estava prestes a acontecer e que iria liquidar as revoluções pós-guerra era simbolizada, não pelas polêmicas no café na Place Blanche, ou pelo suicídio do meu grande amigo René Crevel, mas pelo estabelecimento de costura que estava prestes a abrir na Place Vendôme. Aqui novos fenômenos morfológicos ocorreriam; aqui a essência das coisas se tornaria transubstanciada; aqui as línguas de fogo do Espírito Santo de Dalí iriam descer (DALÍ, 1993, p. 340)

Nesse texto, Salvador Dalí afirma a importância de Elza não somente para a moda, como também para o movimento de filosofia vanguardista e a sua ideologia surrealista, cujo o seu trabalho era um dos mais importantes e inovadores apresentados no Café Cyrano, na Place Blanche.

Elza também discorre sobre a sua relação com outros artistas na sua biografia, e diz que a sua relação com outros artistas surrealistas foi muito importante para o seu desenvolvimento no meio artístico, Elza dizia se sentir “apoiada e compreendida para além da realidade crua e chata de se limitar a fazer um vestido para vender” (SCHIAPARELLI, 2007, p. 69), com essa afirmação, compreendemos que para Elza não era agradável ter a moda como algo comercial e focado somente em vendas, para ela, as roupas eram algo artístico e isso fez com que ela procurasse cada vez mais a participação de artistas surrealistas como colaboração nas suas criações. Salvador Dalí foi o artista surrealista que mais contribuiu para o seu trabalho, não se sabe exatamente quando os dois se conheceram, porém sabe-se do seu do seu primeiro trabalho juntos em 1936 em peças da estilista, como o “Lobster Dress” e o “Desk dress”.

FIGURA 4 – Lobster Dress de Elza Schiaparelli e Salvador Dalí - 1937.



Fonte: Schiaparelli. Disponível em: <https://www.schiaparelli.com/en/21-place-vendome/schiaparelli-and-the-artists/salvador-dali/schiaparelli-dress-with-lobster-print> Acesso em: 24 de agosto 2024.]

A peça criada por Elza Schiaparelli, o Lobster Dress, foi feito com a inspiração uma das esculturas criadas por Salvador Dalí, chamada de Lobster Telephone (1937), que consistia em um telefone em formato de lagosta. O vestido que foi criado em 1936 por Schiaparelli e

pintado por Dalí é considerado uma das peças mais famosas e uma das maiores colaborações entre a Arte e a Moda.

FIGURA 5 – Desk Suit de Elza Schiaparelli e Salvador Dalí - 1936.



Fonte: Schiaparelli. Disponível em: <https://www.schiaparelli.com/en/21-place-vendome/schiaparelli-and-the-artists/salvador-dali/schiaparelli-bureau-drawer-suit> Acesso em: 24 de agosto 2024.

A segunda peça foi a criação do Desk Suit, um vestido de colaboração de Elza Schiaparelli e Salvador Dalí. O vestido é uma peça com bolsos que imitam gavetas, com botões de puxadores que remetem a uma mesa de escritório.

4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS – ANÁLISE DE CONTEÚDO

A pesquisa bibliográfica forneceu dados que previamente ajudaram a entender como autores viam a relação da moda e da arte, bem como o conceito de marca da Maison Schiaparelli, agora a partir de dados que foram extraídos de uma pesquisa qualitativa com três professores da Universidade Federal do Ceará. Os professores que participaram do estudo foram o professor Dr. Fernando Maia, a profa. Dra Syomara Duarte e a profa. Dra. Francisca Mendes.

Com base nas asseverações dos professores especialistas foram encontradas cinco categorias de acordo com a análise do discurso dos pesquisadores. As categorias foram reunidas a partir das intersecções entre os discursos, de acordo com a proposta de Bardin (2011).

1. Influência das vanguardas para a história da moda;

2. Comparação entre as obras de arte tradicionais e a criação de designers de moda;
3. Como a colaboração de Salvador Dalí e Elza Schiaparelli ajudou a legitimar a moda como arte.
4. Surrealista e Schiaparelli como sinônimo de vanguarda e ruptura.
5. O legado de Elza Schiaparelli na moda contemporânea.

A seguir estão as etapas necessárias para descrever e interpretar os dados das categorias de análise:

4.1 CATEGORIA 1: INFLUÊNCIA DAS VANGUARDAS PARA A HISTÓRIA DA MODA

Esta primeira categoria aborda a percepção dos entrevistados sobre a influência das vanguardas para a história da arte, da literatura, arquitetura e principalmente para a moda.

“...eu não diria que “as vanguardas influenciaram as primeiras décadas...”, mas que todas essas áreas que você cita foram as próprias vanguardas, cada uma com representantes (e resultados) que contribuíram para o caráter inovador de seu tempo.” (DUARTE, Syomara. 2024)

A partir do relato acima, entendemos que o período das vanguardas teve resultados que foram inovadores e que a arte, arquitetura, literatura e moda formaram o movimento vanguardista.

“...movimentos artísticos e de pessoas como Salvador Dalí e como a própria Elza Schiaparelli que vão de fato mudar todos os parâmetros que se tinha em relação a forma, em relação a cor e em relação a corpo...” (MENDES, Francisca. 2024)

“...a ruptura das tradições, assim, eu não conto só futurismo, cubismo, dadaísmo..., mas todos os movimentos que encaminharam para a arquitetura e também se romperam na fotografia, fazer essa quebra com as convenções e com as tradições. Eram um espírito inovador que foi evidente em todas as outras áreas, inclusive na moda, isso refletiu no jeito de se portar e no jeito de se vestir...” (MAIA, Fernando. 2024)

Os movimentos vanguardistas mudaram toda a percepção dos movimentos artísticos nos anos 20 a diante, como relata os dois professores, foi uma transformação, principalmente para a moda em relação ao corpo, roupas, funcionalidades e gênero. Foi uma ruptura no tradicionalismo da época que influenciou a estética de pinturas, roupas e na forma de escrever de artistas, modelistas e escritores.

“...filósofos, pintores, teóricos, historiadores, pessoas do teatro, pessoas da música, escritores, todos esses se juntavam e determinavam um período que ia além dos movimentos artísticos e é uma coisa importante que a relação com a moda...” (MAIA, Fernando. 2024)

Segundo o professor Fernando Maia, havia uma interação entre os grupos de pessoas que participavam dos movimentos vanguardistas, essas interações faziam com que houvesse uma troca maior entre áreas distintas das artes, como literatura, teatro, músicos, escritores etc. O que tornava ainda mais fácil a troca de informações e as formas de debates entre os movimentos.

“...Desse modo, não há como negar que a moda refletiria também esse legado, com a liberdade nas formas, a alternância de comprimentos e acontecimentos mundiais que perpassaram todos esses processos de criação.” (DUARTE, Syomara. 2024)

“...as mulheres dos anos 20 elas trazem essa rebeldia, elas são libertadas dos espartilhos, elas usam vestidos que não marcam a cintura [...] já expressa os anseios sociais femininos e também artísticos e todo esse movimento europeu de surrealismo e outras influências culturais e artísticas...” (MENDES, Francisca. 2024)

“...teve a relação com a sociedade então estavam ligadas intimamente às mudanças sociais e políticas do período, então a maior participação das mulheres no mercado de trabalho, na percepção de gênero...” (MAIA, Fernando. 2024)).

De acordo com os participantes, os acontecimentos que foram desencadeados por conta dos movimentos vanguardistas ficaram marcados na história, cada movimento fomentou às mudanças sociais, políticas e ideológicas do contexto histórico em que foram inseridas e foram fundamentais para o avanço da moda e das outras formas de arte do período.

4.2 CATEGORIA 2: COMPARAÇÃO ENTRE AS OBRAS DE ARTE TRADICIONAIS E A CRIAÇÃO DE DESIGNERS DE MODA.

Esta segunda categoria busca entender como a criação de designers de moda se compara a obras de arte tradicionais em termos de expressão criativa e ao seu impacto cultural.

“...Acredito na inspiração que a arte proporciona à criação de moda. Principalmente se levamos em conta as obras de arte tradicionais. A arte,

como forma de fruição, de expressão e sem o compromisso principal com o comércio, difere da moda em alguns de seus atributos.” (DUARTE, Syomara. 2024)

“...quando a gente fala de processos criativos, a gente não tem regras, então do mesmo jeito que a arte tem um processo criativo único para cada artista, no caso dos designers também.” (MENDES, Francisca. 2024)

“A moda combina estética com funcionalidade, os designers criam peças que não estão somente vinculadas ao valor artísticos, mas que também são usadas no dia a dia por causa da funcionalidade, então une a isso a uma funcionalidade mais criativa em relação ao como se usa as peças....” (MAIA, Fernando. 2024)

Os três participantes falaram sobre os processos criativos e como a arte proporciona uma inspiração a cada designer de uma forma diferente, criando peças com um valor cultural único e que combina estética e conforto de uma forma independente.

“...A moda pode, a despeito de suas diferenças, realizar leituras e buscar elementos que, inseridos à criação, possam transmitir expressões que evoquem de algum modo a arte.” (DUARTE, Syomara. 2024)

“...tudo isso mostrando que aquilo ali também é arte, não é somente pensar nos parâmetros anteriores de um corpo e silhueta como era na Belle Époque, então nesse sentido você tem de fato uma, eu não diria uma comparação, mas uma aproximação entre os processos criativos, mesmo pensando que moda não é arte no sentido clássico...” (MENDES, Francisca. 2024)

“...logo depois das vanguardas históricas, vários movimentos vão acontecendo subsequente e a cada movimento que são transitórios também surgem a moda com essas bases e a moda se trona uma arte que interage diretamente com o corpo humano, a expressão criativa a forma pessoal e íntima...” (MAIA, Fernando. 2024)

Os participantes discorrem sobre as formas de processos criativos e principalmente como essas expressões de artistas podem ser transmitidas, e no caso mais específico como a Elza Schiaparelli, foi alguém que conseguiu romper certos parâmetros que eram definidos ao gênero feminino e de uma forma em que conseguiu transmitir o seu próprio processo criativo de uma forma que causou um grande impacto na época.

4.3 CATEGORIA 3: COMO A COLABORAÇÃO DE SALVADOR DALÍ E ELZA SCHIAPARELLI AJUDOU A LEGITIMAR A MODA COMO ARTE.

Esta terceira categoria ajuda a entender como a colaboração do artista Salvador Dalí em parceria com a estilista Elza Schiaparelli ajudou a legitimar a moda como uma forma de arte e faz com que as pessoas até hoje vejam a moda da Schiaparelli como arte.

“... Schiaparelli e Dalí representaram a vanguarda da época, cada um em sua área. Porém, não vejo a moda de Schiaparelli como uma forma de arte, visto que suas peças foram tão possíveis de serem vestidas e comercializadas quanto de seus contemporâneos, ou seja, uma criação de design com o comprometimento de medidas padronizadas.” (DUARTE, Syomara. 2024)

“...a própria Diana Crane, naquele livro que ela fala da artificialização da moda, então a moda ela não é uma arte clássica, mas ela é artificada. Por que que ela é artificada? Porque é exatamente com essa aproximação de alguns criadores ou de alguns movimentos artísticos com a moda, que faz com que essas peças sejam conhecidas ou referendadas ou confirmadas como obra de arte...” (MENDES, Francisca. 2024)

“...então assim, essa coisa para mim principalmente, a influência é na questão do designer mesmo, no designer de roupas. Formas inusitadas, ilusões óticas e imagens bizarras vão ajudaram a redefinir o que poderia ser considerado moda nessa situação, e aí vai trabalhar a arte no vestuário.” (MAIA, Fernando. 2024)

Os entrevistados abordaram a sua visão de que forma a moda está relacionada com a arte. A primeira fala conta como não vê a moda da Schiaparelli como uma forma de arte, já que suas peças eram feitas de uma forma comercial. A segunda fala aborda que a moda não é uma forma de arte clássica, como os quadros de pinturas famosas são considerados obras de arte, mas sim obras com “artificação”, que consiste em um processo de transformar a não-arte em arte, um processo que depende da análise de fatores históricos e sociológico para que essas peças possam passar a ser consideradas uma forma de arte. A terceira fala conta que as roupas de Elza Schiaparelli tiveram uma grande influência do artista Salvador Dalí e que essa influência no design das peças vai modificar as formas das roupas e sua estética e dessa forma a arte vai ser trabalhada nos designers das roupas.

“... O fato de criar um vestido perfeitamente inspirado em um quadro de Dalí, não o torna uma obra de arte, apesar de todo o seu valor em relação ao design, à técnica e à inspiração. Já o contrário foi possível, sem, no entanto, ser transformado em arte...” (DUARTE, Syomara. 2024)

“...quando você pensa no chapéu da Schiaparelli, aquele que é em formato de sapato, por exemplo, ele perde a sua funcionalidade apenas em quanto chapéu e ele passa a ser visto e a ser lido como uma obra de arte, então é nesse sentido que a gente pode falar que há essa aproximação da moda com a arte...” (MENDES, Francisca. 2024)

“...Elza começa a demonstrar que as roupas também podem ser uma tela de criatividade e isso vai levar a estética e a elaboração do conceito, então não é mais só uma coisa revolucionária e que já era revolucionária, já era artística, mas a coisa se torna essa coisa do conceito começa a aparecer com muita força e é uma contribuição dessa mistura...” (MAIA, Fernando. 2024)

Os entrevistados levantaram pontos importantes a serem discutidos, que é a transmutação dos objetos que antes eram dados como comuns, mas que a partir da criação e do design feito pelo estilista, ele se torna uma peça artística. O primeiro comentário justifica a sua resposta de não acreditar na moda como uma forma de arte, mas sim que a moda pode ser feita com a inspiração da arte. O segundo comentário aborda a forma com que o design aplicado e uma peça, faz com que ela seja lida como uma obra de arte, dando o exemplo do chapéu em formato de sapato, que perde a sua funcionalidade e se torna uma obra de arte. O terceiro comentário discorre sobre a forma que essas peças deixam de ser somente uma questão de funcionalidade e de estilo, e se tornam peças que vão levar criatividade, estética e conceito e que a partir da divulgação dessas peças em desfiles, museus e outras formas de divulgação feita por Schiaparelli e Dalí, foram tornando essas peças uma maneira de arte.

4.4. CATEGORIA 4: DE QUE FORMA AS CRIAÇÕES DE ELZA SCHIAPARELLI ROMPERAM OS PADRÕES TRADICIONAIS DA MODA NOS ANOS DE 1930.

Esta quarta categoria discorre sobre como as criações de Elza Schiaparelli, modificaram os padrões da moda dos anos de 1930, e conseguiu rompê-los.

“No momento em que Schiaparelli buscou inspirações surrealistas e inusitadas para suas peças, ela optou por um caminho diferente dos criadores de seu tempo.” (DUARTE, Syomara. 2024)

“ela vai romper e criar novas formas e novas formas de fazer e de publicar e de lidar com a moda, que até então não se tinha feito e aí acho que aqui tem uma coisa também muito importante da gente perceber, é como principalmente o surrealismo também é um tipo de arte que ninguém ainda tinha visto, o que se tinha antes era uma arte mais tradicional.” (MENDES, Francisca. 2024)

“...isso vai ser uma utilização de motivos e temas artísticos não convencionais por ela, como designer. E aí vai ter uma inovação dos materiais nas técnicas e isso é muito importante, forma silhuetas inesperadas, coisas diferentes para o vestuário feminino, designers inéditos e como ela era também a sua arte e o seu design era exuberante de forma dramática...” (MAIA, Fernando. 2024)

Os participantes relataram que Elza Schiaparelli conseguiu romper os padrões da moda trazendo um caminho diferente dos outros estilistas da época, com designers inéditos, acessórios, formas e silhuetas diferentes.

“O surrealismo ele vai destruir tudo isso, ele vai mudar as coisas de lugar, vai botar o relógio fora do ponto, ele vai botar a carne que desce na mesa, então assim, usar outros elementos estou falando especificamente do Dalí, que vai criar espaço, criar um contexto social para que essas experimentações também aconteçam na moda, e daí que ela vai experimentar tantas estampas e tantas formas diferenciadas.” (MENDES, Francisca. 2024)

Segundo a professora Francisca, a forma que Elza Schiaparelli utilizou de elementos de uma forma diferente, com estampas e outros elementos, foram o que destacaram a sua arte, principalmente por causa do movimento surrealista, que eram um movimento novo na época e que desestabilizou o sistema da arte e da moda.

4.5 CATEGORIA 5: O LEGADO DE ELZA SCHIAPARELLI NA MODA CONTEMPORÂNEA.

A quinta categoria busca entender como Elza Schiaparelli inspirou a moda contemporânea com o seu legado.

“A moda contemporânea da Maison Schiaparelli se inspira nos ares de vanguarda do passado ao criar novos elementos que chamem atenção nas passarelas e utilizados por figuras de destaque. Esses elementos transmitem, a princípio, um toque de estranheza por deslocar, em materiais ou localização, partes do corpo...” (DUARTE, Syomara. 2024)

“...então hoje, muitas pessoas ainda bebem dessa fonte da rebeldia da contestação, que aí não foi só a Schiaparelli, que nessa década de 30 a gente pode falar dela, mas a gente pode, né se a gente for olhar ao longo da história da moda, a gente vai ter outras, como a própria Vivienne Westwood...” (MENDES, Francisca. 2024)

“Igual a arte, a moda ela revisita ciclos periodicamente e vai misturando tudo ao mesmo tempo agora e vai criando alguns estilos diferenciados mas eu acho que assim, principalmente coisas que alguns movimentos eles ficam duradouros[...] tanto as vanguardas históricas como, no caso a Elza, carregava essas questões sociais e políticas culturais que davam para reflexão e aí isso tudo vai inspirar os designers mais contemporâneos...” (MAIA, Fernando. 2024)

Sobre a marca e o legado que Elza Schiaparelli deixou para os estilistas e designers atuais, os professores falam sobre os elementos de estranheza e o seu estímulo criativo para

os contemporâneos, que se basearam na rebeldia das questões sociais e políticas que as vanguardas proporcionaram até hoje.

“...como essa linguagem de contestação e de criação de novidades, não no sentido efêmero, mas no sentido de questionar o que tá posto, continua acontecendo...” (MENDES, Francisca. 2024)

“... a experimentação e a originalidade que tem a ver com a criatividade, a integração entre arte e moda é fundamental e isso é um legado que fica, e aí com essas novas vanguardas e por serem duradouras e serem muito chocantes e também nada acontece sozinho e os movimentos sociais...” (MAIA, Fernando. 2024)

Por fim, os entrevistados afirmam que o questionamento sobre as obras continua acontecendo, e que Elza Schiaparelli foi de grande contribuição para a história da moda e que seu legado na alta costura foi muito marcante e que continua sendo retomado pelos novos designers de tempos em tempos.

5. CONCLUSÃO

Após analisar minuciosamente a história do movimento surrealista, a marca e a história da construção da Schiaparelli, percebesse o quanto a história e origem da marca fez com o que ela se tornasse o que é hoje, uma marca conceituada no mercado de moda e que teve um nascimento conturbado e contra os padrões do século 30 criada por uma mulher e em um período em que as roupas eram consideradas algo comercial e não artístico, algo que foi revolucionário no mercado de moda e que causa um impacto até hoje nas casas de alta costura e percebe-se que a marca não somente tem um conceito forte do movimento surrealista, como também a sua criação está totalmente atrelada a esse movimento artístico. Elza Schiaparelli, apresentou em sua marca a sua história e seus preceitos, bem como a sua arte e a partir do momento que a estruturação simbólica foi construída, e o seu conceito de marca deixou de ser um símbolo visual e passou a ser um sistema que gira ao redor de seu produto.

A moda como um movimento artístico é algo que é analisado a todo momento, e visto de diferentes vertentes. Vertentes essas que analisam o seu conceito, o seu contexto histórico, a sua relação com outros artistas e entre outros fatores, lembrando que a moda pode ter inspirações vindo da arte e que isso traz ainda mais valor cultural e artístico para as peças. Além disso, outras vertentes que as unem além da inspiração na arte é o desejo de

comunicação e difundir opiniões, sejam elas políticas ou sociais. As relações entre a moda e a arte têm sido discutidas, de forma a envolver posições nem sempre compatíveis, o que sugere que é necessária uma continuidade nas pesquisas sobre o assunto, pois o conceito de arte cresceu muito no século passado e se torna difícil imaginar que algum objeto ou evento não possa ser incorporado a arte. É cada vez mais difícil distinguir entre a arte e a não-arte, pois os dois conceitos estão em uma linha tênue.

Concluimos que a moda sendo vista como uma forma de arte trata-se de um tema que requer pesquisas tanto pela abrangência quanto pela profundidade dos relacionamentos que podem ser estabelecidos, envolvendo não apenas elementos menos estudados, mas também a questão da simbologia e seus reflexos sociais.

6. REFERÊNCIAS

ALEXANDRIAN, Sarane. **O Surrealismo**. São Paulo: Verbo, Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

BUCKLEY, Clare; MCASSEY, Jacqueline. **Styling de moda**: s.f. criação de um estilo, moda ou imagem. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BURGER, P. **Teoria da vanguarda**. 1ª ed. Lisboa: Veja, 1993.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1995. 131 p.

COUTO, José Geraldo. **André Breton**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DUROZOI, Gerard. **A história do movimento surrealista**. Chicago: University of Chicago, 2002.

DALÍ, Salvador. **A vida secreta de Salvador Dalí**. Nova York: Dover Publications, 1993. E-book Amazon.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

HOLLANDER, Anne. **O Sexo e as Roupas: a evolução do traje moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

MARTIN, Richard. **Moda e o surrealismo**. Nova York: Rizzoli International Publications, 1988

OLIVEIRA, Ana Claudia de. **Surrealismo e a Transversalidade do Sentido nos Modos de Vida e de Modas**. In: GUINSBURG, Jacó; LEIRNER, Sheila (Org.). *O Surrealismo*. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 655-704

PONGE, Robert. **O Surrealismo**. Porto Alegre: Ed. da Universidade (UFRGS), 1991.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**, São Paulo: Editora Ática, 1989.

QUERIDO, Fabio Mascaro. **Romântico, moderno e revolucionário: O surrealismo e os paradoxos da modernidade**. Cadernos de Campo, Campinas, v. 14, p.81-97, 2011.

SCHIAPARELLI, Elsa. **Shocking Life. The Autobiography of Elsa Schiaparelli**. Londres: V&A Publications, 2007

Site oficial exposição Victoria and Albert Museum:
<https://www.vam.ac.uk/collections/fashion?srsItid=AfmBOop2JLMEo6jE8W5cXEnuJvQfYPJYVTBoMw3ehCyHiemH4GNW3jYR>

SOARES, Rosana. **Saberes, herança e manifestações culturais brasileiras**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

SPODE, Elsbeth Becker. **A Perspectiva do Tempo, a Partir da Obra ‘A Persistência da Memória’ de Salvador Dalí, e sua Relação com o Trabalho e o Turismo**. In: VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2012, Caxias do Sul. Turismo e paisagem: relações complexas, 2012.

APÊNDICE

Instrumento de coleta de dados – Roteiro semiestruturado para entrevista.

1. As vanguardas influenciaram nas primeiras décadas do século XX a arquitetura, arte, literatura e a moda e foram importantes para o contexto social da época, como você resumiria essa influência principalmente para a história da moda?
2. Como a criação de designers de moda se compara a obras de arte tradicionais em termos de expressão criativa e ao seu impacto cultural?
3. De que forma a colaboração de Salvador Dalí com a Elza Schiaparelli ajudou a legitimar a moda como uma forma de arte?
4. Em que medida as criações de Elza Schiaparelli romperam os padrões tradicionais da moda nos anos de 1930?

5. Como o legado de Elza Schiaparelli continua a ser relevante na moda contemporânea?

EXEMPLO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado por Veronica Cavalcante Veras, aluno(a) de graduação em design de moda da Universidade Federal do Ceará, para participar de uma pesquisa. Leia atentamente as informações abaixo e tire suas dúvidas, para que todos os procedimentos possam ser esclarecidos.

A pesquisa com título “O movimento surrealista como conceito de marca: Estudo de caso Maison Schiaparelli” tem como objetivo refletir sobre o processo de tangenciamento entre a moda e a arte através da análise de estudo de caso da marca Maison Schiaparelli que criou a identidade da marca, tomando como referência a plasticidade do movimento surrealista. Dessa forma, a sua participação poderá trazer benefícios para o desenvolvimento teórico do artigo.

O questionário possui perguntas simples e deve tomar aproximadamente 30 minutos do seu tempo. Caso concorde com a pesquisa, será garantido que:

1. Seus dados pessoais e outras informações que possam identificar você, serão divulgados com a sua autorização;
2. Os resultados gerais da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos e podem ser publicados em congresso ou em revista científica especializada.

Endereço do(s) responsável (is) pela pesquisa:

Pesquisador Responsável: Veronica Cavalcante Veras

Instituição: Universidade Federal do Ceará / Instituto de Cultura e Arte

Endereço: Instituto de Cultura e Arte, Campus do Pici

Telefones para contato: (85) 989469149

E-mail: veronica.cavalcante@alu.ufc.br

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a sua participação na pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC – Rua Paulino Nogueira, 315 – Altos, Benfica - CEP 60020-270 – Fortaleza – CE. Fone: +55 (85) 3366 7905

O abaixo assinado _____, ____anos, RG:_____. Declara que é de livre e espontânea vontade que está participando da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda estar

recebendo uma cópia assinada deste termo e que minha participação é de caráter voluntário e não serei remunerado.

Pesquisador Responsável: _____

Data: __/__/__

Participante: _____

Data: __/__/__

A visualização das entrevistas e termos de consentimento na íntegra encontram-se no seguinte link do google drive:

<https://drive.google.com/drive/folders/1ieCtv0q1bLIpMXOHijHDt68C9KHWEfit?usp=sharing>